

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O embaixador de Israel em Portugal, Dor Shapira, reuniu, em julho passado, com o presidente da Águas de Portugal, Carmona Rodrigues, recém-nomeado pelo Governo da AD para o cargo, com o objetivo de buscar colaboração desta empresa pública para a política de apartheid que Israel leva a cabo há décadas.

Segundo o próprio embaixador de Israel, nas suas redes sociais, nessa reunião discutiram “possíveis colaborações futuras entre Israel e Portugal no domínio da dessalinização da água, da gestão da água e das tecnologias da água”.

É de lembrar que esta reunião em busca de colaboração aconteceu enquanto Israel leva a cabo um massacre na Palestina, principalmente em Gaza, e que a política colonialista de Israel, que tem ocupado ilegalmente territórios palestinianos, faz da água uma arma de guerra.

Com a ocupação ilegal Israel passou a controlar a maior parte da água pertencente à Palestina. Desvia-a para aquíferos que abastecem colonatos e raciona fortemente o acesso à água da população palestiniana. Como se tem visto no genocídio que dura há já vários meses, cortar o acesso à água ou racioná-lo muito abaixo dos mínimos necessários é uma política de guerra de Israel.

Por tudo isto, é inconcebível ter uma empresa pública que se predispõe a reunir com representantes de um Estado que promove o apartheid e o genocídio e, para além disso, se predispõe a colaborar em áreas como a da gestão da água.

Portugal não pode ser cúmplice do massacre, da ocupação ilegal, da usurpação de recursos e do apartheid. E será cúmplice de tudo isso se a Águas de Portugal ou qualquer outra empresa pública escolher colaborar com um Estado como Israel.

O Governo, que tem óbvias responsabilidades na Águas de Portugal, deve desde já recusar qualquer tipo de colaboração com Israel ou com as suas empresas. Se não o fizer estará a

compactuar com todos os crimes contra a humanidade que estão a ser perpetrados no território palestino.

Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, as seguintes perguntas:

1. O Governo teve conhecimento da reunião entre a Águas de Portugal e a embaixada de Israel em Portugal? Deu aval a essa mesma reunião?
2. Vai o Governo aceitar que esta empresa pública faça qualquer tipo de colaboração com um Estado que está a levar a cabo um massacre e que há décadas leva uma política de ocupação e de apartheid onde usa a água como arma de guerra?
3. Considera que este é o tipo de colaboração que a Águas de Portugal deve estabelecer?
4. O Governo vai pactuar, desta forma, com o massacre em curso e com as políticas de ocupação do Estado de Israel?

Palácio de São Bento, 30 de agosto de 2024

Deputado(a)s

MARISA MATIAS(BE)

FABIAN FIGUEIREDO(BE)